

CORPOLÍTICO NEGRO: PERFORMANCES FEMININAS NEGRAS NA CONTEMPORANEIDADE

Maria Claudineide Alves Macêdo¹, Renata Aparecida Felinto dos Santos²

Resumo

O presente trabalho objetiva apresentar produções de artistas visuais negras da atualidade que atuam no campo da performance, com o intuito de identificar, visibilizar e legitimar a produção feminina e o enegrecimento das Artes Visuais no Brasil, através da pesquisa *YABARTE: processos gestacionais na arte contemporânea a partir dos fazeres e pensares negros femininos*.

Apresentaremos como as artistas contemporâneas tem enegrecido as artes visuais no Brasil identificando diversidades possíveis de imagens das mulheres negras. Também apontamos como elas têm pensando suas próprias existências no mundo como elementos propulsores que problematizam as questões que permeiam seus corpos bem como suas padronizações, pautando as identidades negras, as imposições estéticas voltadas ao feminino, ressignificando sentidos para a criação de trabalhos artísticos no mundo contemporâneo a partir da linguagem da performance.

Palavras-chave: Artes Visuais, Artistas negras, Performance, Arte Contemporânea, YABARTE

1. Introdução

O projeto de pesquisa *YABARTE- processos gestacionais na arte contemporânea a partir dos fazeres e pensares negros femininos*, liderado pela artista visual e doutora em Artes Visuais Prof^o Renata Aparecida Felinto dos Santos, funciona dentro do grupo de pesquisa NZINGA³, lotado no Departamento de Artes Visuais do Centro de

1 Universidade Regional do Cariri-URCA, magianegrar2gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri-URCA, renata.santos@urca.br

³ Grupo de Pesquisa NZINGA - Novos Ziriguiduns Internacionais e Nacionais Gerados nas Artes Visuais, que apropria do nome da rainha guerreira angolana Nzinga, também conhecida pelo nome português de Ana de Sousa (1583-1663) para existir. O mesmo faz a referência e reverência ao reino do Congo localizado no atual país Angola, reino dos mais importantes durante o violento comércio transatlântico de pessoas. Também explora a qualidade feminina da palavra NZINGA ao se propor, por meio da pesquisa, dar visibilidades às produções de mulheres nas mais diversas frentes artísticas bem como ao pioneirismo ainda não evidenciados pela historiografia ou narrativa hegemônicas. Explora, ainda, de forma lúdica a onomatopéia *ziriguidum* e os significados que lhes são atribuídos e que se relacionam tanto às culturas africanas, afro-brasileiras e afro-diaspóricas no que diz respeito à forma quanto ao movimento, estamos a tratar de movimentos e cruzamentos possíveis por meio das Artes Visuais assim como de seus diálogos com outras áreas das Artes.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018

Universidade Regional do Cariri

Artes da Universidade Regional do Cariri-URCA, e tem como objetivo mapear, pesquisar, visibilizar e organizar informações biográficas e processuais acerca de artistas visuais negras em atividade. O nome do projeto surge da união da palavra Yabá e Arte, sendo as “Yabás as orixás, deusas oriundas do povo lorubá, que está localizado entre a Nigéria e o Benim e cuja herança forma o que temos de mais explícito e potente em termos de espiritualidade e religiosidade de matriz afro em nosso país: o candomblé”(acrescentar referência). Essas orixás femininas também são mães, por isso foi usada a palavra gestacionais como subtítulo do projeto.

Nesta pesquisa buscamos registrar a produção de artistas visuais negras contemporâneas, evidenciando e considerando as ausências étnico-raciais que foram identificadas nas narrativas hegemônicas. Investigamos, então, as artistas brasileiras dos mais diversos locais do país, suas poéticas, idades e linguagens, dentre elas destacamos a performance.

O corpo feminino negro é historicamente o mais violentado e que mais sofre com os estigmas deixados pelo processo de escravização da população negra-africana. A sexualização, as imposições de padrões estéticos, a crença de que é mais resistente e mais forte, o abandono afetivo, dentre outras questões que permeiam as vidas das mulheres negras, são aqui propulsoras para construções de trabalhos artísticos que perpassam as experiências de vida dessas mulheres, como se estivessem tateando processos de criação em meio às reconstruções históricas e afetivas para consigo mesmas.

Tais artistas conhecem o currículo estabelecido e propagado pelo ensino formal. Dominam nomes dos artistas, temas e conceitos que constituem a chamada história das artes visuais no Brasil e no mundo. Salientemos que esse mundo da história da arte, se restringe à Europa e Américas, no máximo. Somado a esses dois fatores, temos as referências que vão se descobrindo e se desvelando por meio de leituras, diálogos e trocas. O fato de serem artistas negras e terem, em algum momento, deparando-se com a experiência do racismo interseccionado ao machismo, não limita essas mulheres à vivências similares. Ao contrário, cada uma delas processa esses fatos de formas bem distintas tendo como fios condutores as condições negra e fêmea. (SANTOS, 2018).

Através da performance essas artistas tem estabelecido um diálogo sem possibilidades de evasivas, a partir do seu ser/estar no mundo e dos estigmas que corpo negro sofreu e continua sofrendo na sociedade atual. Abordamos aqui as produções visuais de artistas que criaram a seu modo produções visuais distintas acerca das questões que perpassam seus corpos negros nas

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018

Universidade Regional do Cariri

distintas vivências e experiências de acordo com o contexto em que estão inseridas, e os objetivos e contribuições do Projeto de Pesquisa *YABARTE: Processos gestacionais na arte contemporânea a partir dos pensares e fazeres negros femininos* para a produção de conhecimento e estudo da arte contemporânea brasileira.

2. Objetivo

Apresentar e refletir sobre as produções visuais de artistas visuais negras contemporâneas pesquisadas dentro do projeto de pesquisa *YABARTE*, que desenvolvem visualidades a partir da linguagem da performance, evidenciando esta pesquisa como uma poderosa ferramenta de visibilização, e de reconhecimento das potentes produções femininas negras na contemporaneidade atuantes no Brasil.

• **Objetivos Específicos**

- Evidenciar a produção feminina negra contemporânea brasileira.
- Apontar a importância do projeto de pesquisa *YABARTE* para a construção para a Arte Contemporânea.
- Refletir sobre as visualidades e artistas negras que trabalham com a linguagem da performance.

3. Metodologia

Dentro do projeto de pesquisa fizemos um levantamento sobre as artistas visuais negras em atividade, com o desejo de organizar as informações levantadas a fim de produzirmos artigos, textos/verbetes, constituídos com dados biográficos e processuais, imagens das obras, apresentação e análise crítica sobre as poéticas, temáticas e formas de criar de cada artista visual, material que pode chegar a ocupar outras plataformas de pesquisa e produção de textos sobre os artistas e seus trabalhos.

A pesquisa está dividida por etapas e ressaltamos que cada uma delas só foi/está sendo possível graças à colaboração e a disponibilidade de todas as artistas que fazem parte desta primeira ação do *YABARTE*. Contamos inicialmente com uma lista com mais de cem nomes a partir da qual foi iniciado o processo de mapeamento, apresentação do projeto e o estabelecimento de contato para o encaminhamento da pesquisa.

Nesta primeira fase do projeto, foram divididas as seguintes etapas:

- 1- Mapear os nomes listados, estabelecer contato com as artistas;
- 2- Levantamento de dados biográficos, processuais e imagens de obras;
- 3- Entrevista com artistas sobre questões pertinentes para a pesquisa como, por exemplo, o processo de construção do

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

ser artista, e os desafios enfrentados de acordo com as suas existências, sendo artistas negras brasileiras em um sistema da arte elitista.

O processo de pesquisa envolve além de conhecimento sobre a história das Artes Visuais, conhecimento sobre a história de vida dessas mulheres artistas, para que seja possível elaborar e organizar essas informações reconhecendo as particularidades que perpassam suas existências evidenciando as suas particularidades e seus modos de vida como elementos propulsores para suas criações artísticas.

Na primeira etapa da pesquisa, as bolsistas enviaram uma carta-convite do projeto com a descrição da proposta, explanando o desejo de tê-las na pesquisa. Nas etapas seguintes foram enviados questionários para que as artistas pudessem compartilhar seus dados biográficos e processuais, junto com imagens de suas obras, e, por fim, uma entrevista onde as mesmas pudessem falar sobre como se construíram artistas, sobre como é serem artistas negras dentro do contexto em que estão inseridas, dentro das limitações impostas pela nossa sociedade.

Segue o modelo dos questionários das etapas 1 e 2:

Nome artístico:

Nome Completo:

Data e Local de Nascimento:

Formação

(onde ou como se formou educação formal ou não formal):

Técnicas/Linguagens:

Contatos: email/telefone

Site: se houver

1. Como você se descobriu artista visual e como foi seu processo de formação

considerando a educação informal, formal e não formal?

2. Quais são suas referências criativas (artísticas ou não)?

3. Como é ser mulher e artista visual negra no Brasil?

4. Por favor, indique links nos quais constam seus trabalhos artísticos e/ou

textos, entrevistas, vídeos que se refiram à sua produção.

4. Resultados

Contamos com uma lista com sessenta e seis nomes de artistas negras contemporâneas, contendo dados biográficos, dados sobre seus processos de produção artística, lista de imagens e entrevistas, além de artigos sobre a pesquisa. Estes arquivos estão

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018

Universidade Regional do Cariri

em estágio final de organização e revisão e serão posteriormente socializados por meio de uma publicação de catálogo *online*, como registro da pesquisa e das existências e resistências artísticas destas mulheres, além de servirem como um material de grande importância para os estudos da Arte Contemporânea brasileira.

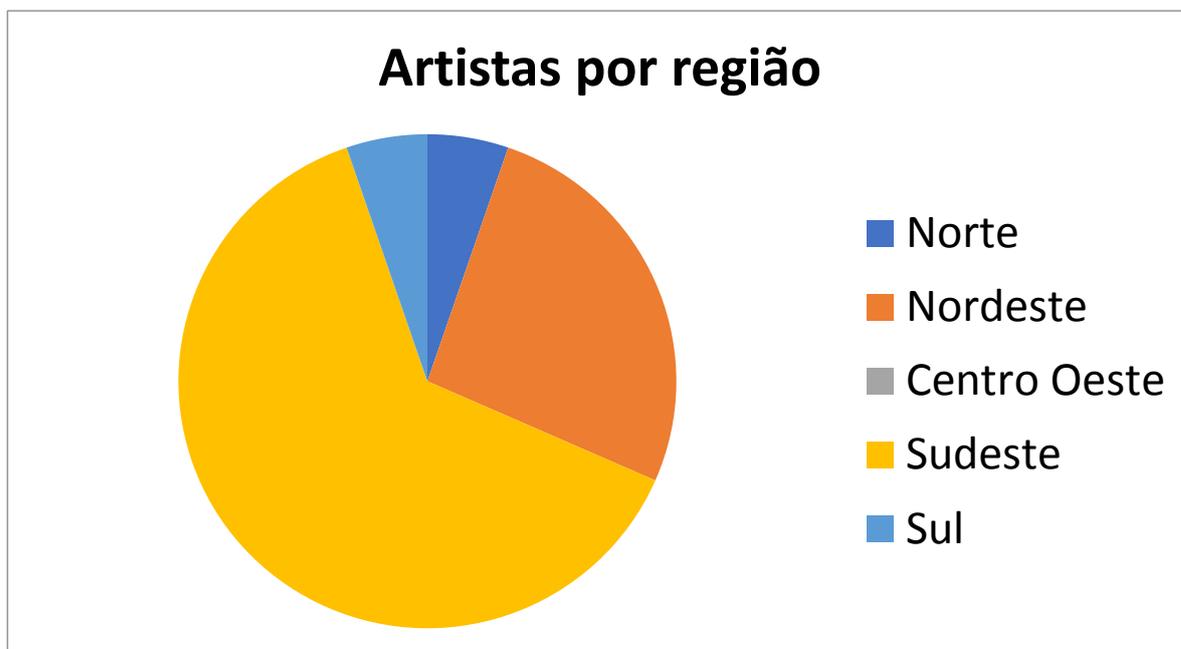


Imagem 1: Gráfico elabora belas bolsistas da pesquisa, que informa o quantitativo de artistas por região que estão respondendo aos contatos feitos.

Tendo assim um levantamento de trabalhos que passam pelas técnicas manuais e digitais como ilustração e colagem, fotografia, performance, intervenção urbana, instalação, escultura, grafite, entre outras. Dentro destas linguagens abordando temas que estão relacionados à ancestralidade, religiosidade africana e afrodescendente, moda, representatividade, estética, afetividade e solidão, e as diferentes questões relacionadas a imagem da mulher negra como possível resgate cultural e/ou sua resignificação.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri



Imagem 2: Performance da Artista Visual de São Paulo Juliana dos Santos, *Qual é o pente?* 2014. Fonte: Juliana dos Santos.



Imagem3: Performance da artista mineira Priscila Rezende Vem... pra ser infeliz 2017, Belo Horizonte, Brasil. Fonte: Priscila Rezende.

5. Conclusão

Muitas são as narrativas redesenhadas por artistas visuais negras que tem transformado suas dores em substrato para criações artísticas, recriando novas possibilidades de existir, de sentir e transformar o meio como um todo.

O projeto de pesquisa *YABARTE* tem feito um levantamento de várias artistas negrascendentes que veem enegrecendo as Artes Visuais no Brasil, demarcando a urgência da criação de novos dispositivos capazes de visibilizar e legitimar potências, e de criar novos mundos onde a resistência, leveza e poesia possam coexistir sem nos desumanizar, reconhecendo as vivências e os modos de produzir de cada artista negra.

Propomos a reflexão sobre as formas de narrar e partir de quais pontos de partida e de continuidade, e por que não também indicando outros e novos deslocamentos narrativos que nos interessam, nos registram, nos contemplam, nos mostram existência.

É um começo, estamos gestando a pesquisa e ainda há um longo caminho para percorremos com paciência, sabedoria e companheirismo de todas que se somam a este projeto.

Dentre as artistas citadas no decorrer do texto, existem muitas outras performers negras movimentando a arte contemporânea com seus corpos pulsantes tecendo a pele da vida, a saber: Ana Musidora, Ana Beatriz, Charlene Bicalho, Eliana Amorim, Erica Malunguinho, Maria Macêdo, Musa Michelle Mattiuzzi, Raizza Prudêncio, Raylla Brito, Tina Melo, dentre outras. Parafraseando a filósofa Djamila Ribeiro, corpos transgressores pensando “outras

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

geografias de razão e saberes” (RIBEIRO, 2018, p.31.), entendimentos do ser mulher e artista negra neste país.

6. Referências

SANTOS, Renata Aparecida Felinto dos. *A representação do Negro nas Artes Plásticas Brasileiras: diálogos e identidades*. Junho de 2013. Disponível em:

http://proex.unifesp.br/santoamaro/docs/cultura_afro_brasileira/representacao_negro_nas_artes_plasticas_brasileiras_e_bibliografia_basica.pdf, acesso em Julho de 2018.

_____. *Não brancos, não héteros, não homens. Não me vejo, mas existo: a sub-representação das minorias na arte brasileira*. Agosto de 2016. Itaú Cultural. Disponível em: <http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/2016/08/blog-centros-de-mem%C3%B3ria_renata-felinto-dos-santos-rev-lido-RENATA.pdf> Acesso Agosto de 2018.

_____. *Mulheres negras e a arte: poéticas da resistência*. (No prelo).

_____. *Rapunzel: a arte contemporânea como tratamento cosmético/estético a partir das performances de Juliana dos Santos e de Priscila Rezende*. Janeiro de 2017. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/29955/2/ULFBA_E_v8_iss20_p20-29.pdf> Acesso em Agosto de 2018.

_____. *Arte sabor vida: as visualidades negras das obras de Janaina Barros e de Michelle Mattiuzzi*. (No prelo)

RIBEIRO, Djamila. *O que é lugar de Fala?*/ Djamila Ribeiro. – Belo Horizonte (MG): Letramento: Justificando, 2017.